A INFLUÊNCIA NEGATIVA DAS FAKE NEWS E OS SEUS IMPACTOS NO PROCESSO ELEITORAL BRASILEIRO E AMERICANO: A DISSEMINAÇÃO DE MENTIRAS E DISCURSOS DE ÓDIO COMO MÉTODOS ANTIDEMOCRÁTICOS NA UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS COMO FONTE DISSEMINADORA

THE NEGATIVE INFLUENCE OF FAKE NEWS AND ITS IMPACTS ON THE BRAZILIAN AND AMERICAN ELECTORAL PROCESS: THE DISSEMINATION OF LIES AND HATE SPEECH AS ANTI-DEMOCRATIC METHODS IN THE USE OF SOCIAL MEDIA AS A SOURCE OF DISSEMINATION

Ronaldo Kemper Junior[1]

RESUMO

A proposta do artigo é construída, na demonstração de como as Fake News, vem impactando direta e indiretamente no processo democrático brasileiro. Ao longo dos anos notou-se o aumento de usuários utilizando as redes sociais, como canal de comunicação com várias pessoas de diferentes regiões do Brasil. O Brasil viveu nestes anos, grandes impactos no âmbito político, em 2016 o país passou por um processo de impeachment em face da Ex-presidente Dilma Roussef, foi um ponta pé inicial ao marco das redes sociais no espaço democrático. As pessoas se acomodaram em buscar as informações, apenas nas notícias e documentos fornecidos no espaço virtual. As eleições de 2018 se desenhou constantemente, na disseminação do discurso de ódio contra os seus adversários políticos.

O período eleitoral foi bombardeado e sofreu influência direta e indiretamente, tanto nos resultados das pesquisas nos requisitos das rejeições dos candidatos e

[1] Mestrando em Direito pelo programa de Pós-Graduação em Direito – PPGD, pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, com bolsa Capes. Bacharel em Direito pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, membro do grupo de pesquisa Núcleo de Pesquisa em Estado, Política e Direito do programa de Pós-Graduação em Direito – PPGD, pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. E-mail: Ronaldo.kemper.junior30@gmail.com

logicamente afetaram o resultado do pleito. Os candidatos participantes nas eleições brasileiras, se utilizaram das Fake News, como ferramenta eleitoral com a finalidade de obter o maior número de eleitores possíveis. A política exige que os seus pares, façam aquilo que for necessário para conseguirem atingir os seus objetivos eleitorais, e ascendendo a submissão aos temas e conceitos emergentes na sociedade. A lacuna legislativa no Brasil em relação as Fake News, marca o início da urgência em buscar-se métodos legais de combate direto e eficaz de combater o discurso de ódio e as notícias falsas e tendenciosas.

O contexto das notícias falsas parte, diretamente da montagem de conteúdos com a finalidade de propagar o enraizamento do ódio em cada linha e parágrafo redigido seja pelas pessoas em seus perfis pessoais ou nos meios de comunicação de pequeno, médio e grande porte. Nunca se viu até então grandes influenciadores das mais diversas áreas da sociedade, erradicando discursos políticos radicais em face das demais pessoas que pensam diferentes nos variados temas da atualidade.

A regulamentação das redes sociais vem sendo discutida, em grande parte do mundo e não poderia diferente no Brasil em virtude da crescente utilização das Fake News no contexto das redes sociais. O papel do poder legislativo e judiciário, são indiscutíveis em construírem em conjunto uma segurança jurídica capaz de sanar ou amenizar este problema, vivenciado por uma sociedade digital

Palavras-chave: Fake News, Processo Eleitoral, Eleições, Brasil, Discurso de Ódio, Regulamentação, Redes Sociais.

ABSTRACT OU RESUMEN

The proposal of the article is built on the demonstration of how Fake News has been impacting directly and indirectly on the Brazilian democratic process. Over the years, there has been an increase in users using social networks as a communication channel with various people from different regions of Brazil. Brazil has experienced great impacts in the political sphere in these years, in 2016 the country went through an impeachment process in the face of former President Dilma Roussef, it was a kickoff to the milestone of social networks in the democratic space. People settled for looking for information, only in the news and documents provided in the virtual space. The

2018 elections were constantly designed in the dissemination of hate speech against their political opponents. The electoral period was bombarded and was directly and indirectly influenced, both in the results of the polls, in the requirements of the candidates' rejections and, logically, affected the result of the election. The candidates participating in the Brazilian elections used Fake News as an electoral tool in order to obtain the largest number of voters possible. Politics requires their peers to do whatever is necessary to achieve their electoral goals, and ascending to submission to emerging themes and concepts in society. The legislative gap in Brazil in relation to Fake News marks the beginning of the urgency to seek legal methods to directly and effectively combat hate speech and fake and biased news. The making of fake news starts directly from the assembly of content with the purpose of propagating the rooting of hatred in each line and paragraph written either by people in their personal profiles or in small, medium and large media. Never before have great influencers been seen from the most diverse areas of society, eradicating radical political discourses in the face of other people who think differently on the various issues of today. Political marketing has grown over the years, especially in the 2018 electoral process in Brazil, thousands of candidates for the most varied elective positions, hired technology companies as electoral cables. The efficient reach that social networks can achieve is beneficial to traditional politicians where they are used to the old way of campaigning and lose, even if in a low proportion, a strong number of voters who sometimes think the same or similar to their ideological field.

Keywords: Fake News, Electoral Process, Elections, Brazil, Hate Speech, Dissemination.

1 INTRODUÇÃO

A abordagem do tema abrangido se desenvolveu, na disseminação das Fake News baseado no discurso de ódio, durante o processo eleitoral com foco principalmente nas redes sociais como carro chefe do marketing político. O Brasil e os Estados Unidos estão buscando um método constitucional eficaz em combater o discurso de ódio? E quais seriam os meios adequados em proporcionar a regulamentação das redes sociais? O processo eleitoral como pilar do Estado

Democrático de Direito, sofre constantemente pelo uso desregulado das redes sociais como arena política, com o crescimento das pessoas em utilizarem-se das redes sociais, como meio de comunicação e informação pode ser um fator negativo ao sistema político, que ao longo de sua história foi ganhando força e estrutura, pelas inúmeras lutas sociais em busca do exercício ao direito do sufrágio, sendo realizado através do voto.

Onde as pessoas escolhiam os seus candidatos baseados em propostas reais, e não por meio de informações de conteúdos falsos ou fraudulentos. Isto poderá proporcionar uma diminuição ainda maior, no desinteresse das pessoas pela política e pelo resguardo à democracia representativa, onde é exercida periodicamente por meio do voto. Verificar o quanto a disseminação, das Fake News pode ser negativo e prejudicial ao processo eleitoral, e como ela é exercida e divulgada nas redes sociais.

Analisar as teorias críticas e a abordagem, sobre como os políticos têm se apropriado das redes sociais, como marketing político através da imposição de suas ideologias, e os frequentes ataques às pessoas que pesam de forma distinta daquelas defendidas por ele. Problematizar a utilização das Fake News, como massa de manobra tornando às pessoas, reféns dos conteúdos postados principalmente no Instagram, Twitter, YouTube, o que ataca e desqualifica os meios de comunicação tradicionais e os coloca como os disseminadores das Fake News, e gerando à empatia das pessoas em face dos meios de comunicação mais tradicionais do Brasil.

1.1 O QUE SÃO FAKE NEWS? CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

Desse modo quando se busca definir o que são Fake News, a melhor definição cabível em torno dos seus estigmas, é na criação de relatos sobre fatos ou pessoas de maneira enganosa. Fazendo com que os seus leitores sejam ludibriados e conduzidos aos mais diversos pensamentos, em face dos temas abordados nestas matérias. O que fica claro é que em nenhum momento busca-se esclarecer a verdade por trás destes usuários bombardeados por Fake News diariamente (BIOLCATI, 2021).

Pensar em disseminação de notícias fora do contexto da realidade, não é algo facilmente perceptível tendo em vista as técnicas utilizadas, seja pelos robôs ou

algoritmos responsável pela construção e separação de quais temas serão alcançados neste universo tecnológico. Numa sociedade conectada ao mundo virtual onde as coisas acontecem em milésimos de segundo, podendo acessar notícias de várias partes do mundo em apenas um click seja em vasta maioria pelas redes sociais como o Instagram, WhatsApp, YouTube, Telegram, Spotify, ferramenta estas que se tornaram símbolo da confiança humana (BOLCATI, 2021).

A desmitificação da verdade atrelada ao uso das Fake News, deveria ser de fácil identificação no exato momento em que são propagadas, ocorre que a busca pela aproximação da realidade torna a análise um processo mais dificultoso e cuidadoso. A depender do público-alvo destas disseminações a busca pela identificação do teor da matéria pode se tornar impraticável, outrora nem todas as pessoas possuem, um conhecimento mínimo ou avançado em relação a utilização de ferramentas tecnológicas (BOLCATI, 2021).

A construção de uma Fake News é iniciada, pelo contexto da intencionalidade sendo o campo central e técnico da desinformação, no âmbito político e social. O teor falso e distorcido dos temas que compõe as ideologias das notícias falsas, abre uma grande lacuna entre o que realmente é desinformação segura e verídica em contrapartida do método inverídico da falsa percepção da realidade (BOLCATI,2021).

O centro de comando e estruturação das Fake News, são bastante sofisticadas em conjunto com um planejamento arrojado, iniciando desde a sua gênese com a exclusiva finalidade de disseminarem matérias de grande relevância na sociedade, porém pautada em mentiras e desinformação que possam confundir ou distorcer os seus interlocutores.

Os grandes canais e portais de comunicação que possuem um alcance significativo, visando um retorno econômico rentável e isto os coloca em uma posição privilegiada, explorando os seus usuários ao patamar de fidelidade. Tornou-se um ambiente lucrativo em virtude de marcas renomadas no mercado brasileiro pagarem mensalmente, valores aos sites ou canais de comunicação ao mesmo instante que realizam a divulgação das Fake News, proponham que os seus idealizadores e simpatizantes, também acabem adquirindo os produtos divulgados constantemente por suas marcas parceiras (BARRETO, 2022).

A analogia doutrinaria de BARRETO, ao abordar com maestria e ênfase os vastos conceitos de Fake News, é indispensável deixar passar em branco os seus ensinamentos a respeito deste tema pulsante na atualidade hiper conectada as redes sociais. Segue em seguida um trecho marcante daquilo que o autor busca Alencar em referência ao tema:

> Em casos diversos a desinformação também é explorada economicamente, são casos nos quais conteúdos são disseminados em portais pretensamente noticiosos, mas que divulgam manchetes dúbias, enviesadas, sensacionalistas com o intuito de angariar audiência e – especialmente, serem remunerados por anúncios. A ação desses portais hiper partidarizados perdura nos períodos pós-eleitorais como estratégia política e comercial, notícias polarizadas ou simplesmente distorcidas servem como chamarizes caça cliques, fidelizam audiência e potenciais anunciantes e, com isso, a outrora estratégia preponderantemente política passa a servir também como atrativo de marketing (BARRETO, 2022, p.12).

Outrora o avanço da tecnologia ao passar dos dias, mostra-se preocupante justamente pela crescente utilização das redes sociais, com o intuito em disseminarem notícias, informações, manchetes dúbias e sensacionalistas e recheadas de conteúdos mentirosos e falsos, com a finalidade em gerar um conflito entre os diferentes grupos políticos.

Marketing político se deliberou na crescente utilização da tecnologia, como campo eleitoral no hiperfoco de angariarem o maior número possível de novos eleitores compatíveis com a sua ideologia partidária. A realidade factual dos temas abordados pelos propagadores de mentiras nas suas postagens em especial em grupos de Whatsapp ou Instagram, visam descontruir a realidade concretas dos fatos sociais (BARRETO, 2022).

Sobre os conceitos correlativos ao que seria desinformação intencional ou não intencional, expressão importantíssima em “Em inglês, misinformation é uma informação falsa ou imprecisa espalhada de forma não intencional, enquanto desinformation é intencionalmente falsa e deliberadamente propagada.” Estas definições abrem uma esperança em médio ou curto prazo, em capacitar as pessoas na aquisição de discernimento intelectual suficiente em identificar com sabedoria a diferenciação de notícias falsas e intencionadas das não intencionadas sem prejuízos aos leitores (BOLCATI, 2021).

O nascimento das Fake News é direcionado ao conceito do Pós-Verdade, que viabiliza a existência da desinformação no contexto da sociedade tecnológica, que ao avançar dos dias está cada vez mais dependente das redes sociais como forma de vida. Disseminar notícias falsas ou fraudulentas afastam consideravelmente a busca pela verdade dos fatos, mas sim o teor que está por trás da finalidade em si, nota-se basicamente a falta de vontade das pessoas em buscarem saber, se as inúmeras notícias recebidas diariamente são confiáveis ou verídicas.

Pós-Verdade um marco histórico no âmbito do direito, é um impulsionador veloz do conceito de Fake News, preocupante pois uma vez legitimado esta prática na sociedade, será praticamente impossível instrumentos legais com eficiência normativa capaz de exterminar este caminho obscuro. O Faustino em seus argumentos literário, acende um alerta a respeito deste tema na seguinte conclusão:

> "A Pós Verdade é o conceito que sustenta a possibilidade do surgimento das Fake News, já que esse momento evidencia que não é mais importante a verdade como ela é concebida, mas, sim, o interesse que está por trás da informação ou da notícia, dessa forma legitimando um discurso que possibilita a publicação ou divulgação de notícia falsa." (Faustino, 2019, p. 123)

Os propagadores de Fake News muito antes de disseminarem notícias ou assuntos mentirosos, realizam detalhadamente uma analogia perfeita sobre as características, crenças, ideologia política e ideológica, sobre um grupo determinado de pessoas enquadradas nestes perfis. Posteriormente com uma base analógica sobre as mais diversas formas de pensamento extraída dos seus usuários, os bombardeiam de informações falsas e distorcidas da realidade, porém baseando-se justamente no cerne principal do modo de pensar dos mais variados temas obtidos em suas pesquisas (BARRETO, 2022).

Fake News vem repercutindo negativamente na sociedade, isto porque os seus efeitos são desastrosos e perigosos, justamente pela obstinada finalidade na elaboração de confusão e incertezas aos usuários. A velocidade atingida pela era digital no Brasil, acelerou gradativamente o meio virtual em um campo de guerra entre as mais diferentes formas de pensar e viver.

Além do mais o viés político foi o mais afetado, em relação à polarização ferrenha consolidada no Brasil desde o ano de 2018, no andar do processo eleitoral

do decorrente ano percebeu-se, o anseio de um determinado grupo político em abraçar o método das Fake News, como estratégia de marketing durante o processo eleitoral, postando constantemente assuntos voltados ao prejuízo dos candidatos adversários, entendendo que isto poderia influenciar o rumo final das eleições.

A poluição ocasionada pelas Fake News, criam uma realidade de convivência humana, e a globalização expansiva do acesso da grande maioria das pessoas à tecnologia seja por meio dos celulares, notebook, computadores, o crescimento descontrolado da rede mundial de computadores está impondo uma limitação no raciocínio básico das pessoas em substituírem a vontade humana pela artificial (BARRETO, 2022).

Desinformação é acompanhada pela metodologia do exagero, extravagância e caratismo, sendo suficiente na identificação de seu teor enganoso e fictício. Ora porque ao receberem estas informações com tantas falhas e insegurança moral e jornalística, considerável número de leitores acabam não indo se aprofundar se realmente a fonte originária é consolidada e segura (BARRETO, 2022).

Outrora supracitado impressiona a hostilidade das Fake News, mesmo com o seu conteúdo pobre e distorcido da realidade, eles são capazes de moldar uma legitimidade aparentemente verídica, indo de encontro aos princípios éticos, religiosos, morais, sociais e intelectuais. Segundo BARRETO o estrago que as Fake News causam assim que são disseminadas, é um cuidado redobrado que os usuários deveriam possuir, no instante em que obtêm acesso a este tipo de informação duvidosa. O entendimento descrito pelo autor radicaliza uma série de prevenções fundamentais para evitar que esta prática cresça a médio e longo prazo. A análise doutrinária segue a seguinte hipótese:

> Não obstante aos aspectos supracitados, para revestir as Fake News de credibilidade faz-se imprescindível que seus teores – mesmo que distorcidos ou deturpados – encontrem alguma aderência com o mundo real, ou seja, o contexto social, econômico, político, religioso moral etc., que caracteriza os sucessivos ciclos históricos. Assim, mostra-se necessária a existência de uma infraestrutura ou superestrutura propícias à propagação da estratégia comunicacional em análise, sem os quais provavelmente seus intuitos não seriam atingidos (BARRETO, 2024, p.15).

Fake News com base em todos os conceitos e definições conscritas, em um perigoso iminente na sociedade atual, perfeitamente pelo ponto de percepção em que

milhares de pessoas, que utilizam a tecnologia e as redes sociais como instrumento comunicativo, asseguram a sua confiança em determinados meios de comunicação com viés político, ideológico e apenas usam os seus fiéis usuários para ganharem dinheiro e prestígio, acreditam que o seu alcance e influência são canais legítimos em conseguirem um abono financeiro dentro da bolha virtual (BARRETO, 2022).

1.2 O AVANÇO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: E QUAL O PAPEL DAS REDES SOCIAIS NA DISSEMINAÇÃO DE FAKE NEWS

Falar em Fake News no Brasil é um tema muito recente, e que necessita de maiores estudos e pesquisas no âmbito acadêmico sobre como criar ferramentas de prevenção deste vírus social. Em 2014 nem se cogitava a existência deste fenômeno global, ocorre que um caso chamou à atenção da população do país com um status de preocupação, foi postado em um perfil do Facebook a informação que havia uma mulher responsável pelo sequestro de crianças, que posteriormente seria sacrificadas em rituais de magia negra.

Colocaram um retrato falado e uma foto de perfil desta mulher, como sendo a criminosa responsável pelos desaparecimentos destas crianças, visto posto a grande repercussão do caso, encontraram uma pessoa com as mesmas características da foto postada no Facebook. As pessoas acreditando fielmente que ela seria a culpada pelos delitos, tomaram uma atitude de justiceiros e sem resquícios de piedade espancaram à Sra. Fabiane Maria de Jesus (BOLCATI, 2021).

Diante deste cenário bárbaro cometido por este grupo de pessoas, logo se identificou que a vítima nunca havia realizado qualquer conduta criminosa apontada até então. Constatando que a imagem divulgada no Facebook não correspondia com as características da Fabiane, infelizmente foi morta por algo que nunca cometeu. Mesmo se comprovado fosse o seu envolvimento, deveria passar pelo devido processo legal e resguardada pelo contraditório e ampla defesa.

Esta atitude acende um alerta importante em relação ao uso das redes sociais, percebida como uma terra sem leia onde todos podem exercer o papel de justiceiros em condenarem fatos ou situações, sem a menor legitimidade alguma. Milhares de pessoas passam por preconceito, discriminação, ofensas, calunias, injurias, todos

estes ocorridos se amparam na disseminação de conteúdos mentirosos que visam atacar e esconder a verdade sobre fatos e pessoas (BIOLCATI, 2021).

O ano de 2018 ficou marcado para a história do país, ocorreu o nascimento das Fake News de forma plena e eficaz. Este novo método perigoso veio ao encontro das pessoas no curso do processo eleitoral do decorrente ano, ambos os candidatos se blindaram deste mecanismo desleal e insignificante na busca pelo maior número de eleitores possíveis. A sua utilização não tinha como linha de raciocínio, os problemas diretos ou indiretos que isto acarretaria aos candidatos à presidência da república.

As mentiras e distorções atrelado no contexto das Fake News, pode se entender como o objetivo central na propagação e disseminação destas correntes no âmbito tecnológico, elucidando margem e legitimidade para que haja no Brasil a regulamentação das redes sociais. Salientar a impossibilidade por parte do Estado, em não propor pautas desta natureza no âmbito político, econômico e social, isto é um fato gerador de maior confiança e credibilidade aos usuários das redes sociais (BIOLCATI, 2021).

O Brasil vem sendo impactado diretamente, com a crescente utilização da internet como centralizadora do convívio humano, os lançamentos dos mais variados modelos de celulares, notebook, computadores, sendo um facilitador para que o maior número de pessoas possíveis, possam adquiri-los e enquadrarem-se no mundo metaverso (BARRETO, 2022)

A disseminação de Fake News no Brasil, buscou o aprimoramento com o decorrer dos anos, utilizando de técnicas orgânicas e artificiais com uma capacidade imensa de propagação de notícias falsas ou fraudulentas. As plataformas digitais em seus softwares de última geração, constitui-se de matérias secundarias como robôs, algoritmos, ciborgues e são estas ferramentas que respondem pelo crescente perigo das Fake News nos lares brasileiros.

As sabias palavras utilizadas por BARRETO, não podem passar em branco, pois ele religiosamente contrapõe argumentos sucintos nas questões discorridas sobre as Fake News no Brasil. Mostra como elas são ardilosas em conseguirem confundir a cabeça das pessoas afetadas, o texto resguardado na doutrina é

extremamente importante, em ensinar formas de como identificar notícias de conteúdo duvidoso. BARRETO descreveu da seguinte forma:

> As estratégias artificiais mais comuns, nas quais as Fake News não raramente se apoiam, são robôs (bots), ciborgues, algoritmos e ativistas em série Essas táticas servem para inflar artificialmente a repercussão de postagens em redes sociais, pois quanto maior o número de interações (curtidas, compartilhamentos e retuítes) mais ampla é a exposição orgânica das postagens, ou impulsionar mensagens via grupos de WhatsApp (BARRETO, 2022, p. 38).

A tecnologia da informação nasceu com o objetivo principal, de atribuir facilidade no cotidiano dos brasileiros nas mais variadas situações existentes. Por outro lado, os usuários em especial das redes sociais, ficaram abismados em encontrarem perfis de várias pessoas da região do país, que compartilhassem dos mesmos pensamentos políticos, ideológicos, religiosos e sociais.

O usuário ao informar os seus dados pessoais, está alimentando os algoritmos destas empresas de tecnologia que segundo as informações obtidas em seu banco de dados, consegue fielmente elaborarem conteúdos direcionados a este público-alvo. Ratificando as elevações significativas na crescente expansão da sociedade digital, é facilmente acolhedora pois dispõe de conteúdo dos mais variados temas relevantes ao público-alvo (BARRETO, 2022).

O mundo metaverso está crescendo diariamente, é possível reconhecer que a internet ganha presença praticamente em quase todas as famílias atuais. A rapidez e eficiência que os serviços de tecnologia oferecem, criam sem sombra de dúvidas um elo dependente entre os usuários e a tecnologia. Assim são abastecidos corriqueiramente pelas informações, sejam dos grandes sites ou blogs de repercussão nacional ou internacional (BARRETO, 2022).

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Locomotiva, realizado no mês de abril de 2024, asseguram que quase 90% dos brasileiros já confiaram em Fake News como um meio confiável. Por outro lado 62%, dizem não depositar credibilidade nas inúmeras notícias recebidas através principalmente das redes sociais.

Os dados colhidos na pesquisa merecem atenção especial, perplexo o avanço negativo que as Fake News construíram em relação aos adeptos de sua existência. Brasil torna-se um país em crescimento significativo na propagação das Fake News,

como principal porta voz das informações de cunha político, econômico, social e cultural.

As notícias falsas acreditadas pelos entrevistados demonstram, uma enorme diversidade sobre os mais diferentes assuntos, para 64% eram sobre venda de produtos, 63% em relação a campanhas eleitorais, 62% propunham sobre políticas públicas. Escândalos de corrupção envolvendo políticos fica também nos 62%, há ainda os entrevistados que acreditavam, nas Fake News em assuntos econômicos fechando em 57%, outrora 51% depositavam credibilidade em notícias falsas, em fatores envolvendo segurança pública e o sistema penitenciário.

O instituto construiu a pesquisa, com base em 1.032 pessoas das mais divergentes faixas etárias, sendo uma mescla geracional proporcionando convicções de crença de acordo com cada ideologia individual. As pessoas entrevistadas na proporção de 65% acreditam fielmente, que as Fake News parte da utilização de robôs e inteligência artificial, cravando a disseminação destas informações de cunho duvidoso por meio das informações pessoais obtidas destes usuários (BARRETO, 2022).

Riscos altíssimos gerados pelas Fake News, não podem em momento algum serem esquecidos ou pouco comentados, isto porque o discurso de ódio e as intenções maldosas em propagarem dúvidas e confusões. São situações que a internet oferece a uma sociedade hiper conectadas ao avanço do acesso facilitado aos meios de comunicação digital.

1.3 ELEIÇÕES NORTE-AMERICANAS DE 2016 E AS ELEIÇÕES BRASILEIRAS DE 2018: A VITÓRIA DE DONALD TRUMP E JAIR BOLSONARO UTILIZANDO-SE DAS FAKE NEWS COMO MARKETING POLÍTICO

Um marco histórico ocorreu nas eleições americanas de 2016, a desenvoltura de candidaturas se concentrou entre os republicanos e democratas. Estes dois partidos políticos travam batalhas ideológicas ao longo da história política dos Estados Unidos, a mescla ideológica do povo americano é fundamental para o exercício da democracia visto que não se limitam apenas na governabilidade de um único político no comando da nação, e assim proporcionalizando à abertura de novas ideias e

experiências no crescimento econômico, social e cultural dos eleitores (BIOLCATI, 2021).

Desde o início do processo eleitoral americano, foi notório a existência da polarização entre os candidatos Donaldo Trump e Hillary Clinton, pessoas de personalidades distintas o que elevou os debates entre ambos. O andamento das eleições ocorreu por um caminho nada eclético, os dois lados perceberam um meio de alcançar mais eleitores e logo partiram para as redes sociais como estratégia de marketing.

Por outro lado, as redes sociais foram o estopim indispensável, para o surgimento das Fake News nos Estados Unidos. Ataques dos dois lados foram avistados pelo eleitorado democrata e republicano, o canal de comunicação de maior repercussão na época era o Facebook. As disseminações e propagações destes conteúdos duvidosos e mentirosos, buscando ludibriar negativamente quem tivesse acesso ao teor das narrativas (BIOLCATI, 2021).

Donald Trump se apropriou completamente das Fake News, como seu maior aliado político durante a campanha presidencial. Os ataques do republicano em face da sua adversária Hillary Clinton, mostrou a força das mentiras em convencer as pessoas a votarem em Trump, os mais diversos absurdos foram propagados pelo candidato ao longo do período eleitoral. Uma concorrência em alguns momentos desleal, justamente pelas afrontas feitas ao partido democrata.

Legitimar atitudes desta ênfase é ser contra o exercício da democracia, pois ao colocar as pessoas em uma bolha de desinformação, de caráter tendencioso e enganador é retirar todo e qualquer adversário com potencial concreto de vencer nas urnas do jogo. Os relatos conceituados pelo BOLCATI, abre uma janela de reflexões, em como as Fake News podem colocar a vida de terceiros em risco. Simplesmente pela inexistência de ética e caráter dos propagadores. Os relatos seguem assim descritos:

> Caso bastante rumoroso e que demonstra o potencial danoso das “fake news”, além do mero convencimento deturpado dos eleitores, envolveu notícia que acusava Hilary Clinton de participar de uma rede de pedofilia internacional. Após informação de que um encontro dessa organização seria realizado em uma pizzaria de Washington, um homem armado invadiu o local, ameaçando um empregado que estava a” em serviço, que conseguiu fugir e

> chamar a polícia. Nenhum encontro havia, muito menos existia a organização criminosa" (BOLCATI, 2021, p. 144-145).

Acontecimento como este que colocou em perigo, a vida da candidata do partido democrata, é medir forças além das esferas legais e morais querendo mostrar que tudo que for necessário para alcançar o poder será feito por Donald Trump e seus aliados. Este grupo republicano não entrou no jogo para perder, visto perfeitamente, os seus objetivos em primeiro lugar é a possiblidade de retirar do jogo todo e qualquer potencial adversário. Abrindo o caminho até a conquista das eleições, conceituando medo e diminuição aos que forem contra ao partido republicano em especial ao Trump (BIOLCATI, 2021).

Os Estados Unidos marcaram negativamente o campo democrático, ao conceituar a utilização das Fake News como uma ferramenta de marketing. Isto posto o candidato vitorioso das eleições o presidente Donald Trump, foi o responsável em legitimar a desinformação juntamente atrelado ao discurso de ódio em face dos seus adversários. Mostrando que notícias inverídicas e fraudulentas podem e devem ser vistas como aliados políticos (BARRETO, 2022).

As eleições de 2016 trouxeram ao notório conhecimento das pessoas, a participação direta ou indireta das empresas de tecnologias, em conseguirem colher o maior número de informações pessoais, das pessoas que obtivessem uma porcentagem considerada de votos. Estes dados eram captados em grande parte. Com análises aos perfis cadastrados na rede sociais Facebook.

O autor BARRETO com maestria demonstra com plenitude os métodos utilizados na campanha de Trump, onde notou-se a perda justa pela corrida eleitoral existindo milhares de ataques pessoais uns contra os outros. Sem entenderem que estas questões poderiam prejudicar o trabalho árduo em almejarem novos eleitores, o pensamento crítico do autor segue assim descrito:

> O mais importante, considerando a campanha eleitoral de Trump, foi que "essa metodologia também foi acionada no sentido inverso: não só os perfis psicológicos foram criados a partir de dados de usuários de redes sociais, mas essas informações foram usadas em sentido contrário, para procurar perfis específicos e, com essa métrica, orientar a publicidade eleitoral (BARRETO, 2022, p. 25).

Combridge Analytica uma grande empresa de tecnologia dos Estados Unidos, foi contratada com o objetivo claro de beneficiar o Donald Trump na corrida presidencial. Ela utilizou métodos infalíveis de marketing que geraram grandes resultados ao final das eleições. As artimanhas ora utilizadas foram divididas em três elementos: Ciência comportamental utilizando o método OCEAN, análise de Big Data e a segmentação de anúncios (BARRETO, 2022).

Ratificado anteriormente os anúncios foram, sem sombra de dúvida dentre os três elementos o que legitimou o sucesso esperado. Os temas abordados nestas propagandas, são constituídos com base em personalização específica em relação à cada indivíduo. As pesquisas são detalhadamente pensadas em como afetar o mais íntimo pensamento das pessoas, como questões religiosas, políticas, econômicas, sociais e morais.

A candidata Hillary Clinton foi alvo constante, das Fake News no decorrer da campanha, foram divulgadas milhares de notícias e informações inverídicas, falsas, que colocaram a sua candidatura em declínio. Diariamente os eleitores de Trump recebiam informações, sobre os mais diversos temas e estes apresentando conteúdos atentatórios a candidatura de Hillary. Ao fim das eleições Trump saiu vitorioso ao alcançar 304 colégios eleitorais, por outro lado Hillary obteve 227 colégios eleitorais um fator importante é no tocante aos votos válidos, em vista que Trump fez uma votação menor em face da sua concorrente (BARRETO, 2022).

Após assumir o mandato presidencial Trump, iniciou os primeiros dias de governo utilizando-se das Fake News, especialmente para atacar os seus adversários políticos e a impressa dos Estados Unidos, em conjunto na busca da deslegitimação dos juízes que por ora fossem contra as decisões do governo (LEVISTSKY, ZIBLATT, 2018).

As consequências destes descontrolados ataques, foram os responsáveis por colocarem o governo em situações lastimáveis perante a sociedade política. Nos cem primeiros dias da administração Trump, as notícias veiculadas nos variados setores da grande mídia, o presidente aparecia negativamente em 70% destes assuntos. Agravando a situação com o congresso em virtude dos milhares pedidos de

impeachment protocolado contra o mandatário Norte-Americano (LEVISTSKY, ZIBLATT, 2018).

Em 2018 o Brasil vivenciava uma instabilidade política grosseira, entre os partidos políticos da direita e esquerda, cada um com as suas ideologias e convicções acreditavam estar levando o país ao caminho da prosperidade. O impeachment da Ex-Presidente Dilma Rousseff, elevou a esquerda brasileira há um status negativo perante os eleitores (BARRETO, 2022).

Políticos denominados de conservadores e antipetismo foram surgindo em grande escala, observando o avançar das investigações da Lava Jato outrora condenou figuras conhecidas como o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Impedindo de concorrer no pleito presidencial de 2018, justamente pela sua inelegibilidade

Nos meados de 2013 e 2014 um fenômeno eleitoral surgiu, costurando dentro os tradicionais cacifes partidários o então Deputado Federal Jair Messias Bolsonaro. Propulsor de um discurso eloquente contra a corrução assim como as pautas defendidas pela esquerda brasileira, estas atitudes foram cruciais em alavancar o seu reconhecimento no âmbito nacional (BARRETO, 2022).

As eleições daquele ano foram marcadas por alguns aspectos importantes, o partido dos trabalhadores não contava com o seu maior líder político como candidato presidencial, correram na busca de um substituto eficiente e capaz de vencer a disputa eleitoral. Fernando Haddad apareceu como o candidato viável pois havia anos antes governado à cidade de São Paulo como prefeito, porém o nome não foi unanime dentro do partido logo sofreu com a falta de apoio integral.

A direita sabendo da ausência de Lula no pleito daquele ano, apostou alto em Jair Bolsonaro como candidato à presidente, aos olhos dos tradicionais partidos políticos Bolsonaro era considerado como um candidato insignificante e sem grandes chances reais de vencer Haddad. Ao decorrer da campanha a equipe de Bolsonaro impressionou e inovou, em utilizarem-se apenas das redes sociais como marketing político (BOLCATI, 2021).

Nas redes sociais do candidato como Instagram, WhatsApp, foram o impulsionador indiscutível de Bolsonaro no cenário brasileiro. Eram realizadas diariamente lives com os seus eleitores, na iminência de alcançarem o maior número

de pessoas possíveis. Contudo todas as informações propostas ao público em sua grande parte, eram conteúdos de índole duvidosa e inverídicas em face dos adversários políticos (LEVISTSKY, ZIBLATT, 2018).

Adotaram os mesmos mecanismos advindos das eleições Norte-Americanas de 2016, as chamadas Fake News que foram indiscutivelmente indispensáveis no pleito de 2018. Este fenômeno derradeiro foi adotado pelo candidato Bolsonaro por meio das suas redes sociais, estas foram um palco de enxurradas de temas e notícias tendenciosos e fraudulentos (BIOLCATI, 2021).

O alcance das Fake News no cenário nacional, desenvolveu-se por meio do WhatsApp ferramenta fundamental na disseminação dos discursos de ódio. Salientar que entre os meses de setembro e novembro de 2018, em média 160 imagens foram divulgadas em grupos de WhatsApp, com informações ou exposições de falsidade em seus teores. A elevação destes temas de forma construtiva aos eleitores simpatizantes da direita brasileira, forma formalizados por conta de anúncios pagos e elaborados por empresas de tecnologia (BARRETO, 2022).

O autor BARRETO demonstra dados essenciais, em como as Fake News foram utilizadas pelo candidato vitorioso no pleito eleitoral, e logicamente os custos elevados destas empresas responsáveis, pela disseminação e seleção dos temas e pessoas alvos destes grupos. A descrição proposta na obra é descrita da seguinte forma:

> As empresas adquiriram serviços denominados como “disparo em massa” e que, conforme apuração da matéria, chegariam a custar R$ 12 milhões, e que teriam usado bases cadastrais do próprio candidato e bases vendidas por agências de estratégia digital para direcionar o encaminhamento, via ferramenta WhatsApp (BARRETO, 2022, p.34).

O trecho acima supracitado relata a contratação, de empresas especializadas em serviços de tecnologia com a finalidade de disparo em massa de Fake News, especialmente em grupos de WhatsApp criados especialmente para os eleitores de Jair Bolsonaro. Diariamente eram postadas matérias recheadas de discurso ódio contra os demais candidatos. Buscando a legitimação destas condutas aplicadas pela equipe de Bolsonaro, utilizavam-se de número de telefone obtidos em sites localizados fora do Brasil, excluindo qualquer existência de provas ou materialidade

do próprio WhatsApp em detectar um spam dentro destes grupos controlado por estas empresas (BARRETO, 2022).

As milhares de disseminação de Fake News nas eleições de 2018, foram em grande maioria entregues ao público pelos próprios funcionários, onde estes adquiriam as rédeas destas informações tendo em vista, o poder como administrador usá-los para demonstrar a força e resultados ocasionados pelas Fake News.

Dados interessantes mostram que nas semanais finais do processo eleitoral, foram identificados aproximadamente 110 grupos de WhatsApp em atividade. Como responsáveis pelo disparo em massa de notícias confeccionadas por ódio e mentiras, visto que as mensagens atreladas aos grupos políticos, eram conteúdos preenchidos de fotos ou vídeos e nunca com mensagens de texto escritas em nome próprio. Além do mais os perfis responsáveis pela administração destes grupos, em grande parte não possuíam os dados pessoais cadastrados, nem ao menos tinham foto de perfil o que acende um alerta, em como a sociedade está despreparada em identificar o que é verdade ou mentira (BIOLCATI, 2021).

As projeções dos envios aos membros destes grupos, passava por uma análise minuciosa buscando que as informações portadas conseguissem atingir o maior número de eleitores possíveis. Estas atitudes foram marcantes em benefício de Bolsonaro, pois um candidato até então desconhecido se tornou um fenômeno político, justamente pelo anseio das pessoas em derrotar a esquerda brasileira (BARRETO, 2022).

Ao final do primeiro turno das eleições de 2018, o candidato Jair Bolsonaro largou em primeiro lugar com um total de 49.276,990 milhões de votos, contra os 31.342, 005 votos de Fernando Haddad. Já no segundo turno do pleito presidencial, saiu vitorioso da disputa Jair Bolsonaro totalizando 57.797, 847 milhões de votos e Fernando Haddad contabilizou 47.040,906 milhões de votos.

1.4 CONCLUSÃO

A proposta do tema elaborado neste artigo, tem como finalidade demonstrar os impactos negativos e perigosos ao Estado Democrático de Direito, que a disseminação das Fake News pode ocasionar no sistema eleitoral brasileiro. As

influências diretas vivenciadas nas eleições Norte-Americanas e brasileiras afetas pelo discurso de ódio proposto pela direita no Brasil.

A morte aos poucos da democracia em nosso país, necessita de um alerta urgente por parte das instituições legitimamente constituídas, defender a soberania nacional de toda e qualquer ameaça interna ou externa. A crescente utilização das redes sociais merece uma norma regulamentadora, que possa efetivamente proteger o exercício dos direitos fundamentais e derrubar todas as intenções ilegítimas contra a Constituição Federal.

1.5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO JUNIOR, Irineu Francisco. **Fake News: anatomia da desinformação, discurso de ódio e erosão da democracia.** São Paulo: Saraiva Expressa Jur, 2022. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555598841/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml]!/4/2[cover]/2%4067:51

BIOLCATI, Fernando Henrique de Oliveira. **Internet, "fake news" e responsabilidade civil.** 2021. 297 f. Tese (Doutorado em Direito) - Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2131/tde-17082022-112907/pt-br.php

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, [2025]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html]. Acesso em 21 de jul. de 2025.

BRASIL. **Supremo Tribunal Federal. (2ª Turma).** RE 1037396, Relator: Min. Dias Toffoli, Data de julgamento: 26/06/2025. Disponível em: [https://noticias.stf.jus.br/postsnoticias/stf-define-parametros-para-responsabilizacaode-plataformas-por-conteudos-de-terceiros/]. Acesso em: 18 ago. 2025.

INSTITUTO LOCOMOTIVA. **Quase 90% dos brasileiros admitem ter acreditado em fake news,** diz pesquisa. iLocomotiva, 1 abr. 2024. Disponível em: https://ilocomotiva.com.br/clipping/quase-90-dos-brasileiros-admitem-ter-acreditado-em-fake-news-diz-pesquisa/dores/as. Acesso em 21 de ago. 2025.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. **Como as democracias morrem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.